



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

**Carta Anual de
Governança Corporativa
Abril/2018

Base 2017**

Sumário

CARTA ANUAL DE GOVERNANÇA CORPORATIVA - DESENVOLVE SP	3
1. APRESENTAÇÃO	3
2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	3
2.1. Linhas de Financiamento.....	4
2.2. Fundos Garantidores.....	5
2.3. Fundos de Desenvolvimento	5
2.4. Fundos de Investimento em Participações	6
2.5. Fundo InfraPaulista	Erro! Indicador não definido.
2.6. Parceiros	6
3. ESTRUTURA DE CONTROLES INTERNOS E GESTÃO DE RISCOS	7
3.1. Estrutura de Sistemas	7
3.2. Controles Internos	7
3.3. Políticas de Gerenciamento de Riscos e de Capital	8
3.4. Limites Operacionais.....	10
4. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO	11
4.1. Desempenho Operacional	11
4.2. Desempenho Financeiro.....	12
4.3. Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS).....	12
5. POLÍTICAS E PRÁTICAS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA	13
5.1. Descrição da composição da Administração.....	13
5.2. Política de Remuneração.....	15
5.3. Política de Sucessão de Administradores	16
5.4. Política de Relacionamento com Clientes e Usuários.....	16
5.5. Política de Transações com Partes Relacionadas	16
6. DISPOSIÇÕES FINAIS	16

CARTA ANUAL DE GOVERNANÇA CORPORATIVA - DESENVOLVE SP

Em conformidade com a Lei Federal 13.303, de 30 de junho de 2016, art. 8º, inciso III e VIII, foi elaborada a presente Carta Anual de Governança Corporativa, a qual consolida informações relevantes da **Desenvolve SP – Agência de Fomento do Estado de São Paulo**.

1. APRESENTAÇÃO

A Desenvolve SP foi constituída na forma de sociedade anônima, e possui dois acionistas: a Fazenda do Estado de São Paulo, com 99,998% das ações, e a Companhia Paulista de Parcerias, que possui 0,002% das ações.

Com o capital integralizado de R\$ 1 bilhão, o investimento alocado pelos acionistas para a constituição e funcionamento da Desenvolve SP não tem como objetivo central o retorno sobre o capital próprio. O Estado se beneficia indiretamente, através do aumento da atividade econômica, na forma de geração de empregos, desenvolvimento social e tecnológico do estado.

Além de seguir a orientação de seu acionista majoritário, por meio da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), e toda a legislação dos órgãos fiscalizadores e reguladores, a Desenvolve SP deve preservar a capacidade financeira e operacional para sustentar sua atuação em médio e longo prazos.

2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Ciente de seu papel e alinhada às políticas públicas do Governo do Estado de São Paulo, a Desenvolve SP busca promover o desenvolvimento sustentável de longo prazo por meio de seus produtos e serviços, primando pela boa gestão, pelo crédito responsável e pela qualidade de sua carteira de clientes.

A instituição atua por meio das linhas de financiamento e, também, como administradora dos Fundos de Desenvolvimento do Estado de São Paulo, oferece opções de garantias por meio dos Fundos Garantidores, apoia o crescimento das empresas paulistas pelos Fundos de Investimento e abrange todo o território paulista através das parcerias com órgãos de classe, entidades representativas do segmento empresarial e fabricantes e revendedores de máquinas e equipamentos.

2.1. Linhas de Financiamento

A instituição possui um grande portfólio de linhas de financiamento, com capital próprio e repasses de terceiros, para ampliação e modernização da capacidade produtiva, aquisição de máquinas e equipamentos, capital de giro e financiamento de obras que melhoram a infraestrutura dos municípios.

No ano de 2017, a Desenvolve SP disponibilizou 32 linhas de financiamento a diversos setores, bem como ao setor público:

- Linha Inovacred Expresso;
- Linha BNDES Profarma;
- Linha BNDES Finame Componentes;
- Linha BNDES Exim Pré-embarque;
- Linha de Financiamento Petróleo & Gás;
- Programa de Apoio Regional para o Vale do Ribeira;
- Programa São Paulo Inova;
- Programa de Apoio ao Setor Avícola;
- Linha Emergencial para Recuperação de Empresas;
- Linha de Iluminação Pública;
- Lina Economia Verde;
- Linha de Financiamento ao Investimento Paulista;
- Linha Especial Parcelada;
- Linha Especial de Franquias;
- Inovacred;
- Linha BNDES MPME Inovadora;
- Linha BNDES Automático;
- Linha BNDES Finame;
- Linha BNDES Finame PSI;
- Linha BNDES Finem;
- Linha BNDES Progeren;
- Linha Arena Multiuso;
- Linha Distribuição e Abastecimento;
- Linha Distrito Industrial;
- Linha Via SP;

- Linha BNDES PMAT;
- Linha de financiamento BNDES Exim Pré-Embarque Empresa Inovadora;
- Linha BNDES Soluções Tecnológicas;
- Linha Crédito Digital;
- Linha Frota Nova Municípios;
- Linha Pró-Transporte;
- Linha de Financiamento para Estudos em Projetos.

2.2. Fundos Garantidores

A Desenvolve SP opera com os seguintes fundos garantidores: Fundo de Aval (FDA), operado e administrado pela Desenvolve SP; Fundo de Aval às Micro e Pequenas Empresas (Fampe), do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae); Fundo Garantidor para Investimentos (FGI), do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES); e o Fundo Garantidor de Operações (FGO), administrado pelo Banco do Brasil.

2.3. Fundos de Desenvolvimento

A partir da divulgação da Resolução Conjunta das Secretarias de Desenvolvimento, de Economia e Planejamento, e da Fazenda nº 1, de 03 de agosto de 2010, conforme previsto na Lei Estadual nº 10.853, de 16 de julho de 2001, a Desenvolve SP administra os seguintes fundos de desenvolvimento: Fundo de Aval (FDA), Fundo Estadual de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcet), Fundo de Apoio a Contribuintes do Estado de São Paulo (Funac), Fundo de Desenvolvimento Econômico e Social do Vale do Ribeira (FVR), Fundo de Investimentos de Crédito Produtivo Popular de São Paulo - Banco do Povo Paulista (BPP), Fundo Estadual de Desenvolvimento Social (FIDES), Fundo Estadual de Incentivo ao Desenvolvimento Econômico (FIDEC) e o Fundo Estadual para Prevenção e Remediação de Áreas Contaminadas (FEPRAC).

Estão em tratativas as transferências do Fundo Estadual de Controle da Poluição (Fecop) e Fundo de Desenvolvimento Econômico e Social do Pontal do Paranapanema (Fundespar). O Fundo Estadual de Saneamento Básico (Fesb) e o Fundo Estadual de Saneamento (Fesan) serão transferidos após a

conclusão da transferência e operacionalização dos fundos citados acima.

2.4. Fundos de Investimento em Participações

A Desenvolve SP apoia o crescimento das empresas paulistas, também, por meio dos Fundos de Investimento em Participações, instrumentos financeiros regulados pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), que selecionam e investem em empresas de grande potencial em troca de sociedade na companhia.

A instituição investiu, em 2017, em cinco fundos de investimento em participações: Fundo Inovação Paulista, Fundo Aeroespacial, Fundo Performa Investimentos SC-I, Fundo CRP Empreendedor e Fundo BBI Financeira I.

2.5. Parceiros

A Desenvolve SP possui um modelo de negócios baseado na parceria com órgãos de classe, entidades representativas do segmento empresarial e fabricantes e revendedores de máquinas e equipamentos, abrangendo todo o território paulista e viabilizando o acesso rápido aos financiamentos para as pequenas e médias empresas. Em 31 de dezembro de 2017, a instituição registrou um total de 28 parcerias.

Em 2017, a Desenvolve SP firmou parceria com a Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústria de Base (ABDIB) e assinou um termo de credenciamento para ser agente repassador dos recursos oriundos do Fundo Geral do Turismo (Fungetur).

Além das parcerias, foram formalizados, em 2017, os seguintes memorandos de entendimento e termos de cooperação: Memorando de Entendimento junto ao R20 (*Regions of Climate Actions*), Termo de Cooperação junto à Companhia Paulista de Desenvolvimento (CDP), Termo de Cooperação Institucional junto ao Banco Triângulo Mineiro (Tribanco), Carta-Convênio com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Acordo de Cooperação com a Secretaria de Energia, e Memorando de Entendimento entre a Desenvolve SP e a Companhia Nacional Chinesa de Engenharia e Eletrecidade (*China National Electric Engineering Company – CNEEC*).

A Desenvolve SP tem, ainda, acordo operacional firmado com o Banco

de Desenvolvimento da América Latina (CAF), as indústrias Romi e o KFW *Bankengruppe*, agente financeiro do Governo Federal Alemão,

3. ESTRUTURA DE CONTROLES INTERNOS E GESTÃO DE RISCOS

3.1. Estrutura Organizacional

Na Desenvolve SP, os controles internos e o gerenciamento de riscos e de capital são realizados pela Superintendência de Controle de Riscos, *Compliance* e Normas (Suric), unidade ligada diretamente à Presidência.

Essa superintendência é composta por duas gerências, sendo uma responsável pelo gerenciamento dos riscos de crédito, mercado, liquidez, operacional e socioambiental, além do gerenciamento de capital, e a outra responsável pelas normas e pelos controles internos e *Compliance*.

3.1. Estrutura de Sistemas

A Desenvolve SP desenvolveu modelos e metodologias para que os riscos inerentes às suas atividades sejam identificados, avaliados, monitorados e minimizados em um nível aceitável pela alta administração.

Os sistemas utilizados para o gerenciamento de riscos e de capital são implementados, homologados e validados através de modelos proprietários.

3.2. Controles Internos

O Manual de Controles Internos e *Compliance*, aprovado pela Diretoria Colegiada e pelo Conselho de Administração, contém a metodologia de mapeamento de riscos das atividades da instituição, utilizada para a construção de matrizes de risco e consequente implementação de medidas e planos de ação de melhoria.

Em 2017, esse Manual foi revisto, a fim de atender à Resolução nº 4.595, de 28/08/2017, do Conselho Monetário Nacional (CMN). Também foi aprovada a Política de Conformidade e Controles Internos da Desenvolve SP, aprimorando a estrutura de controles internos anteriormente definida.

O resultado do mapeamento de riscos da instituição é apresentado semestralmente à Diretoria Colegiada, ao Conselho de Administração, ao Comitê de Auditoria e ao Conselho Fiscal, por meio do Relatório de Controles Internos e Risco Operacional.

O acompanhamento sistemático do cumprimento de normativos expedidos pelos órgãos reguladores e a melhoria dos fluxos operacionais existentes, através de reuniões com as unidades envolvidas, complementam as ações de controles internos e contribuem para a mitigação do risco operacional.

Vale destacar o estrito cumprimento da Política de Prevenção aos Crimes de Lavagem de Dinheiro e do Programa de Integridade Anticorrupção, garantindo elevados padrões de integridade, legalidade e transparência na condução dos negócios da instituição.

3.3. Políticas de Gerenciamento de Riscos e de Capital

As Políticas de Gerenciamento de Riscos e de Capital são revisadas anualmente e submetidas para a aprovação da Diretoria Colegiada e do Conselho de Administração. Nelas estão definidas a estrutura, as metodologias e as responsabilidades que devem nortear o gerenciamento de riscos e de capital.

a) Risco Operacional

A Política de Gerenciamento do Risco Operacional instituiu metodologias, responsabilidades e padrões adequados para a gestão do risco operacional, norteando a implementação de medidas voltadas ao aperfeiçoamento dos processos executados pela instituição.

O valor referente à alocação de capital para o risco operacional é apurado através do cálculo da parcela RWA_{OPAD} , conforme determina a Circular nº 3.640, de 04/03/2013, do Banco Central do Brasil (Bacen).

Para esse cálculo, a Desenvolve SP optou pela metodologia da Abordagem do Indicador Básico.

b) Risco de Mercado

A Desenvolve SP não possui operações registradas na carteira de negociação.

O risco de mercado de sua carteira é o risco inerente à flutuação das taxas de juros das operações não classificadas na carteira de negociação (carteira *banking*), que é calculado diariamente através do VaR Paramétrico, com 95% de confiança, para o horizonte de um dia, conforme determina a Política de Gerenciamento do Risco de Mercado da instituição.

c) Risco de Crédito

A Política de Gerenciamento do Risco de Crédito segrega a gestão do crédito da gestão do risco de crédito.

A gestão do crédito é realizada pela Superintendência de Crédito (Sucre) e está definida como sendo o planejamento, a implementação e a administração dos princípios de crédito.

Essa gestão inclui os procedimentos de cobrança e recuperação de créditos, realizados pela Superintendência Jurídica (Sujur), e a avaliação do grau de suficiência de garantias de recebíveis, realizada pela Superintendência de Tecnologia da Informação (Sutin).

A Suric é responsável pela mensuração e pelo monitoramento e controle da exposição ao risco de crédito e pela estimação, segundo critérios consistentes e prudentes, das perdas associadas ao risco de crédito.

O valor referente à alocação de capital para o risco de crédito corresponde ao valor da parcela RWA_{CPAD} , cujo cálculo é efetuado de acordo com a Circular Bacen nº 3.644, de 04/03/2013.

d) Risco de Liquidez

Além da Política de Gerenciamento do Risco de Liquidez, a Diretoria Colegiada e o Conselho de Administração aprovaram o Plano de Contingência de Liquidez, que determina as ações a serem tomadas em caso de estresse de liquidez.

e) Risco Socioambiental

A Resolução CMN nº 4.327, de 25/04/2014, que dispõe sobre as diretrizes que devem ser observadas no estabelecimento e na implementação da Política de Responsabilidade Socioambiental (PRSA), prevê, entre outros, que a PRSA deve estabelecer diretrizes para o gerenciamento do risco socioambiental.

Nesse sentido, a Desenvolve SP implementou a Política de Gerenciamento do Risco Socioambiental no início de julho de 2017.

Essa Política definiu diretrizes e procedimentos para o gerenciamento do risco socioambiental nas operações realizadas pela Desenvolve SP, garantindo a promoção do desenvolvimento sustentável do estado de São Paulo. Também definiu critérios socioambientais para avaliação de garantias e contratações administrativas realizadas pela Desenvolve SP.

f) Gerenciamento de Capital

A Política de Gerenciamento de Capital instituiu padrões adequados a fim de avaliar a necessidade de capital para fazer face aos riscos a que a instituição está sujeita.

O Plano de Capital, parte integrante dessa Política, abrange o período de três anos, sendo consistente com o planejamento estratégico da instituição e determinando medidas de contingência em caso de estresse de capital.

3.4. Limites Operacionais

O Conselho Monetário Nacional, através do Bacen, divulgou, em 2013, as Resoluções nº 4.192 e nº 4.193, que norteiam os cálculos para o requerimento de capital compatível com o risco das atividades desenvolvidas pelas instituições financeiras.

Foram definidas regras para garantir a compatibilidade do capital da instituição com os riscos de mercado, de crédito, de liquidez e operacional, no âmbito de Basileia III.

A Desenvolve SP encontra-se devidamente enquadrada aos limites operacionais estabelecidos pela regulamentação vigente.

4. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

4.1. Desempenho Operacional

4.1.1. Desembolsos

Os desembolsos acumulados, desde 2009, totalizaram, em 31 de dezembro de 2017, R\$ 2.704,2 milhões, com um total de 3.825 operações para 1.992 empresas e prefeituras distribuídas em 286 municípios.

No ano de 2017, os desembolsos somaram R\$ 352,7 milhões, um crescimento de 25,0% em relação a 2016, que somou R\$ 282,2 milhões. Dos desembolsos realizados em 2017, 52,1% foram com recursos próprios e 47,9% com recursos de terceiros, para 542 empresas e prefeituras de 148 cidades.

Apesar da Desenvolve SP priorizar, desde 2010, o financiamento de projetos, a Instituição está atenta à evolução da economia.

Em face à retomada lenta e gradual da produção em 2017, vislumbrando uma necessidade especial do mercado das pequenas e médias empresas para recompor sua capacidade produtiva, especialmente através da aquisição de matérias-primas, a Desenvolve SP, em resposta à essa necessidade, apresentou um incremento nos desembolsos para financiamento de capital de giro.

Assim, em 2017, os desembolsos direcionados aos projetos, foram de 52,2% do total, para capital de giro, 43,01% e 4,7% foram destinados para aquisição de máquinas e equipamentos.

4.1.2. Saldo das Operações de Crédito

O saldo das operações de crédito totalizou R\$ 1.161 milhões, em 31 de dezembro de 2017, um crescimento de 1,3% se comparado com 2016. Segundo dados do Banco Central do Brasil (Bacen), o mercado de crédito para pessoa jurídica com recursos livres caiu 2,0% no ano de 2017.

As operações de financiamento para projetos de investimento são as de maior representatividade, com 77,1% da carteira, consolidando o papel da Desenvolve SP como importante instrumento para a promoção do desenvolvimento da economia do estado de São Paulo.

As operações de financiamento para aquisição de máquinas e equipamentos representaram 14,4%, e, para capital de giro, 8,5% do total da carteira.

Considerando o prazo de vencimento das operações, a carteira está composta por 25,91% de operações com vencimento de até 360 dias e 74,09% acima de 360 dias. Vale destacar que 89,33% da carteira está classificada entre os *rating's* "AA" e "C".

O Índice de Inadimplência¹ fechou 2017 em 4,01%.

4.2. Desempenho Financeiro

A Desenvolve SP registrou em 2017 um lucro líquido de R\$ 46,7 milhões.

Com Patrimônio Líquido de R\$ 1.060 milhões, o Retorno Anualizado sobre o Patrimônio Líquido (ROAE), em 2017, foi de 4,44%. O resultado bruto da intermediação financeira foi de R\$ 116,5 milhões, com saldo líquido entre despesas operacionais e outras receitas de R\$ 50,3 milhões, gerando resultado operacional de R\$ 66,2 milhões.

O total de ativos alcançou R\$ 1.625 milhões, em 31 de dezembro de 2017, composto por 67,42% de operações de crédito (57,08% de recursos próprios e 42,92% com recursos de terceiros), 25,1% de títulos e valores mobiliários e 7,48% de outros ativos.

4.3. Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS)

De acordo com a Resolução do Conselho Monetário Nacional nº 3.798, de 24 de setembro de 2009, a Desenvolve SP está excluída da obrigação de elaborar e divulgar anualmente demonstrações contábeis consolidadas adotando o padrão contábil internacional (IFRS).

Entretanto, por questões mercadológicas e estratégicas, a Desenvolve SP iniciou em 2015 os procedimentos de conversão das demonstrações financeiras ao IFRS. A conclusão dos trabalhos está prevista para ocorrer

¹ Índice de Inadimplência: montante de operações com atraso acima de 90 dias em relação ao total da carteira de crédito.

durante o ano de 2018.

5. POLÍTICAS E PRÁTICAS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA

5.1. Descrição da composição da Administração

5.1.1. Conselho de Administração

De acordo com o Estatuto Social da Desenvolve SP, o Conselho de Administração deve ser composto por no mínimo 5 (cinco) e no máximo 12 (doze) membros², eleitos pela Assembleia Geral, todos com mandato unificado de 2 (dois) anos a contar da data da eleição, permitida a reeleição, observado que 5 (cinco) deles deverão ser representantes das seguintes Secretarias do Estado de São Paulo:

- 1 (um) da Secretaria da Fazenda;
- 1 (um) da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação;
- 1 (um) da Secretaria de Planejamento e Gestão;
- 1 (um) da Secretaria de Agricultura e Abastecimento; e
- 1 (um) da Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho.

O Diretor Presidente da Agência também integra o Conselho de Administração.

O Conselho de Administração da Desenvolve SP tinha a seguinte composição, em 31 de dezembro de 2017:

- Marcio Luiz França Gomes (Presidente);
- Arnaldo Calil Pereira Jardim;
- Marcos Antonio Monteiro;
- José Luiz Ribeiro;
- Francisco Vidal Luna;
- Lídia Goldenstein;
- Luiz Carlos Motta;

² Em outubro de 2017 o número mínimo e máximo de conselheiros foram alterados de 05 para 07 e 12 para 11, respectivamente, em atendimento a Lei 13.303, de 30 de junho de 2016. No entanto, a alteração estatutária só foi aprovada pelo Bacen em março de 2018.

- Milton Luiz de Melo Santos;
- Roberto Brás Matos Macedo.

5.1.2. *Diretoria Colegiada*

A Diretoria Colegiada é composta por 4 (quatro) membros, eleitos pelo Conselho de Administração, sendo um Diretor Presidente; um Diretor Financeiro e de Negócios, com atribuições específicas para matérias financeira e de negócios; um Diretor de Infraestrutura e Tecnologia da Informação, também com atribuições para matérias administrativa e de controladoria; e um Diretor de Fomento e de Crédito, com atribuições específicas para matérias relacionadas aos programas e políticas de fomento e de crédito da Agência, todos com mandato unificado de 2 (dois) anos, permitida a reeleição.

Em 31 de dezembro de 2017, a Diretoria Colegiada da Desenvolve SP possuía a seguinte composição:

- Diretor Presidente, Milton Luiz de Melo Santos;
- Diretor Financeiro e de Negócios, Álvaro Sedlacek;
- Diretor de Infraestrutura e Tecnologia da Informação, Joaquim Eloi Cirne de Toledo;
- Diretor de Fomento e de Crédito, Julio Themes Neto.

5.1.3. *Comitê de Elegibilidade e Aconselhamento e Comissão de Elegibilidade*

O Artigo 10 da Lei Federal nº 13.303, de 30 de junho de 2016, dita que a sociedade de economia mista deve criar comitê estatutário para verificar a conformidade do processo de indicação e de avaliação de membros para o Conselho de Administração e para o Conselho Fiscal.

Porém, para a constituição desse colegiado, foi necessária a alteração do estatuto social da Desenvolve SP, com aprovação pela Assembleia Geral.

O Conselho de Defesa dos Capitais do Estado (Codec), por meio da Deliberação Codec nº 02, de 15 de fevereiro de 2017, fixou uma diretriz temporária, que define, em seu Artigo 1º, que “a análise da conformidade do processo de indicação de administrador e conselheiro fiscal nas sociedades de

economia mista controladas pelo Estado que auferam receita operacional bruta superior a R\$ 90 milhões, enquanto não constituído o Comitê Estatutário de que trata o artigo 10, da Lei 13.303, de 30 de junho de 2016, e inciso II, do artigo 3º, do Decreto nº 62.349, de 26 de dezembro de 2016, deverá ser realizada por comissão interna, transitória e não estatutária”.

Referida alteração estatutária ocorreu em abril de 2017³, no entanto, até que fosse aprovada pelo Bacen, foram eleitos 3(três) membros para compor a comissão interna transitória:

- Superintendente de Governança e Planejamento (coordenador);
- Superintendente Jurídico;
- Superintendente de Controle de Riscos, *Compliance* e Normas.

Os membros do Comitê de Elegibilidade e Aconselhamento foram eleitos⁴ em AGE de 20 de outubro de 2017. São eles:

- Conceição Aparecida Fileti Fraga;
- Helcio Tokeshi;
- Rogério Ceron de Oliveira.

5.2. Política de Remuneração

Com o objetivo de instituir forma, periodicidade e responsabilidades para a remuneração de administradores, a Política de Remuneração da Desenvolve SP, aprovada, em novembro de 2016, pelos acionistas em Assembleia Geral Extraordinária, foi elaborada considerando o escopo de atuação das agências de fomento, as regras impostas pelo Estado de São Paulo e pelo Banco Central do Brasil (Bacen).

A política abrange as remunerações fixa e variável, sendo que, para o pagamento de qualquer remuneração ou benefício não previstos na referida política, devem ser seguidas as normas estaduais vigentes.

A Política está disponibilizada no site da Desenvolve SP, no endereço www.desenvolvesp.com.br.

³ A alteração estatutária mencionada foi aprovada pelo Bacen em março de 2018.

⁴ Os membros do Comitê de Elegibilidade e Aconselhamento tomaram posse em março de 2018, após aprovação das alterações estatutárias pelo Bacen.

5.3. Política de Sucessão de Administradores

Estabelecida em 2017, a Política de Sucessão de Administradores tem como finalidade definir princípios e regras a serem observados na indicação e sucessão dos administradores da Desenvolve SP, visando assegurar que os ocupantes dos cargos da alta administração tenham as competências necessárias para o desempenho de suas funções.

Ela abrange os administradores da Desenvolve SP, quais sejam, membros do Conselho de Administração e os indicados para os cargos de Diretor Presidente e Diretores.

5.4. Política de Relacionamento com Clientes e Usuários

Também criada em 2017, a Política de Relacionamento com Clientes e Usuários tem como objetivo definir princípios a serem observados no relacionamento da Desenvolve SP com seus clientes e usuários, durante as fases de pré-contratação, contratação e pós-contratação de produtos e de serviços.

Além dos empregados e colaboradores que possuem relacionamento com clientes e usuários, a política deve ser conhecida, observada e seguida por todos os empregados, colaboradores e administradores da Desenvolve SP, quando de seu relacionamento com clientes e usuários.

5.5. Política de Transações com Partes Relacionadas

A Política de Transações com Partes Relacionadas (PTPR) tem como objetivo definir princípios a serem observados no relacionamento da Desenvolve SP com suas partes relacionadas.

Abrange a Desenvolve SP e as pessoas ou as entidades que estão a ela relacionadas.

6. DISPOSIÇÕES FINAIS

Aqui foram consolidados os principais pontos de atuação, alinhados às políticas públicas da Desenvolve SP, em especial as relativas a atividades desenvolvidas, estrutura de controle, desempenho, políticas e práticas de governança corporativa e descrição da composição e remuneração da

administração.

No Relatório Anual da Administração e no Plano de Negócios de Curto e Longo Prazo, ambos divulgados no sítio eletrônico da Instituição, pode-se obter detalhes de todas as atividades e planos da Agência realizados em 2017 e as expectativas para 2018.

A presente carta é um documento complementar à Carta Anual de Políticas Públicas, subscrita pelos membros do Conselho de Administração.

São Paulo, 19 de abril de 2018.

Milton Luiz de Melo Santos

Diretor Presidente

Álvaro Sedlacek

Diretor Financeiro e de Negócios

Joaquim Elói Cirne de Toledo

Diretor de Infraestrutura e TI

Julio Themes Neto

Diretor de Fomento e de Crédito